

FEIJÃO – 22 a 26.08.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,24	315,00	315,00	4,9	-
Paraná	60kg	270,69	272,68	261,16	- 3,5	- 4,2
Bahia	60kg	275,07	285,00	285,00	3,6	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	250,01	178,73	177,99	- 28,8	- 0,4
Rio Grande do Sul	60kg	244,60	210,38	208,72	- 14,7	- 0,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	310,00	345,00	340,00	9,7	- 1,4
Feijão comum preto	60kg	302,50	250,00	250,00	- 17,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, apesar da limitação na oferta, a comercialização seguiu fraca, em função do fraco movimento dos compradores. Nota-se que boa parte está dando preferência para mercadorias de boa qualidade, e preços abaixo de R\$ 300,00 a saca. O produto de melhor tipo apresentou uma redução de 1,4%, no fechamento da semana, passando de R\$ 345,00/sc para R\$ 340,00/sc.

Cabe mencionar que, do volume disponibilizado para venda, a má qualidade do grão tem contribuindo para esfriar a demanda. O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás, Paraná e do próprio estado.

Nota-se que no início da semana - segunda-feira, os lotes são sempre colocados a preços mais elevados, com muitos comerciantes trabalhando da “mão para a boca”, como é dito na gíria do setor, adquirindo apenas o suficiente para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado. Já nos dias seguintes os valores acabam recuando devido a fraca demanda.

Acredita-se que boa parte dos empacotadores contam com uma pequena reserva do produto e estão aguardando as compras para o final do mês, quando geralmente ocorre um mercado mais firme em termos de demanda.

A 2ª safra, ou safra da seca na Região Centro-Sul está concluída, tendo o estado do Paraná uma estimativa de cerca de 90% da produção já comercializada pelos produtores.

De um modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da 3ª safra em quase todas as regiões produtoras do País. Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, predomina o cultivo de feijão de sequeiro. Lá, verifica-se uma retração na área plantada em relação à safra anterior, no entanto, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras que atravessam os estágios de florescimento a colheita. Se tudo correr bem como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá de forma significativa para o abastecimento do País nos meses de agosto a outubro.

Com relação à safra 2002/2003, no Sul do país, os elevados índices pluviométricos postergaram os trabalhos de campo. No Paraná, segundo a Secretaria de Agricultura - DERAL, a área a ser plantada deverá recuar 12%, em comparação a cultivada anteriormente, e cerca de 1% está semeada, e atravessa a fase emergencial.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem praticamente estáveis. Esta situação ocorre devido à boa oferta de mercadoria nacional, e, na fronteira da Argentina com o Brasil, a oferta tem sido razoável com as cotações em torno de US\$ 720,00/t FOB fronteira.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa é de, pelo menos, um mercado estável, já que as ofertas das 2ª e 3ª safras estão diminuindo gradativamente com a finalização das colheitas. No mercado varejista os preços estão estacionados em patamares elevados e os agentes da cadeia estão conscientes que qualquer acréscimo nos preços, provavelmente afastará boa parte dos consumidores, trazendo prejuízos para todos.